

## Auxílio emergencial

# Valor do Bolsa Família aumenta

DAVID MAX E ROBERT PEDROSA  
São Paulo/AE

Quando a manicure Luana Santana, de 27 anos, viu que o número de clientes só diminuía com o avanço dos casos do novo coronavírus, ela ficou sem saber o que fazer. “Todo mundo ficou preocupado, porque tenho dois filhos e dependia do trabalho para viver. Nem sabia que tinha direito ao auxílio emergencial. Descobri por acaso e ainda lembro do alívio que senti ao receber o dinheiro.”

Luana, que era beneficiada pelo Bolsa Família com R\$ 78 por mês, passou a receber R\$ 1,2 mil de auxílio, por ser mãe solteira. “O benefício demorou para ser aprovado. Só via a despensa ir ficando mais vazia, até que saiu. Nem foi preciso pensar muito. Assim que o dinheiro caiu, eu corri para o supermercado.”

De uma hora para outra, as famílias que recebem o Bolsa Família viram seu benefício multiplicar de valor com a pandemia do novo coronavírus. Entre abril e maio, foram beneficiadas pelo programa 14,27 milhões de famílias. Quem antes recebia benefícios de até R\$ 205 por mês, passou a receber de

três a seis vezes mais, entre R\$ 600 e R\$ 1,2 mil mensalmente, por três meses - tempo previsto de duração do auxílio emergencial.

Como a principal dificuldade que o governo tem para distribuir o benefício é chegar até as 11 milhões de pessoas que não estavam cadastradas em programas sociais antes

da pandemia da covid-19, o Bolsa Família se transformou em questão de meses de alvo de descaso em solução para a distribuição de recursos para os mais vulneráveis.

Se em fevereiro a fila de brasileiros aguardando para entrar no Bolsa Família chegava a 3,5 milhões de pessoas, em meio à pan-

demia o cadastro antecipado e a rede de distribuição do programa garantiram a via mais rápida de distribuição do auxílio emergencial pelo governo.

Para o economista da Fundação Getulio Vargas (FGV) Marcelo Neri, o benefício triplicado teria de ser acompanhado de um programa de



finanças pessoais, para que as famílias se preparem melhor para lidar com o aumento do benefício. “Não é comum que se conceda o equivalente a seis benefícios de Bolsa Família de uma vez só. Embora o cenário atual exija um benefício maior para as famílias.”

Há mais de um mês, o colunista do jornal O Estado de S. Paulo Pedro Fernando Nery já alertava que o programa era o instrumento mais efetivo para repor a renda que as famílias irão perder durante a pandemia. “Boas propostas de reforma do Bolsa Família já tramitavam desde o ano passado.”

Economistas discutem que o Bolsa Família deve ser ampliado para um valor maior por mais tempo do que os três meses do benefício de emergência. Eles defendem que o valor de até R\$ 205 não vai ser suficiente para o Brasil após pandemia.



João Vieira

ias que recebem o Bolsa Família viram seu benefício multiplicar de valor com a pandemia do novo coronavírus e o auxílio emerger

# Economistas defendem continuidade

**SÃO PAULO**  
AE

Antes mesmo do início do pagamento do auxílio emergencial, no mês passado, um levantamento do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) já recomendava que a fila de espera do programa ficasse zerada e sugeria reajuste até permanente dos pagamentos e das linhas de elegibilidade do programa em aproximadamente 29%.

“Dada a defasagem do poder de compra dos benefícios atuais do Bolsa Família e os riscos econômicos e sociais decorrentes da pandemia, parece um preço baixo a pagar para

garantir um nível mínimo de bem-estar aos mais pobres”, diz o Ipea.

“A fatia da população abaixo da linha da miséria vai subir. O ideal seria manter o benefício em R\$ 500 como regra permanente. É uma despesa que pode ser financiada com a reintrodução do imposto sobre lucros e dividendos”, diz José Luís Oreiro, da Universidade de Brasília.

## Depoimentos

Para Maria dos Milagres, de 32 anos, diarista em Teresina, “essas dificuldades acabam fazendo parte da rotina da gente. Fazia duas faxinas por semana, e com os R\$ 480

mensais que recebia, mais os R\$ 130 do Bolsa Família, eu ia cobrindo as minhas despesas e as do meu filho de 14 anos, que precisa de cuidados especiais e tenta receber o Benefício de Prestação Continuada (BPC), mas até agora não conseguiu. Quando vi que iria receber o auxílio de emergência, comemorei. É um dinheiro muito bem-vindo, que vai me ajudar a colocar as contas em dia. Vou guardar uma parte, pois a gente não sabe o dia de amanhã. Preciso ter cuidado para não faltar depois lá na frente, quando isso passar.

Apesar dessa ajuda, ela diz que preferia não ter de passar por esse momento tão

difícil, em que tanta gente está morrendo e tantas famílias estão sendo destruídas. “Eu me coloco no lugar dessas pessoas que perderam seus entes queridos e todo dia peço a Deus para proteger a todos nós. Temos uma vida difícil, mas é melhor sempre estarmos com saúde e podendo sair de casa.”

As dificuldades acabam fazendo parte da rotina dela gente. A última faxina que fez foi no dia 12 de março. “As pessoas me dispensaram para reduzir o risco de contaminação e, desde então, eu tinha como renda certa apenas os R\$ 130 do Bolsa Família, agora o auxílio emergencial finalmente foi depositado”.